

## **O JOVEM DO CAMPO NA DÉCADA DE 1980 A PARTIR DO *JORNAL MUNDO JOVEM***

Lucas Ramos Brites<sup>1</sup>, Luciana Rossato<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de História UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de História UDEC – lucianarossato1972@gmail.com

Palavras-chave: Jovem rural, Jornal Mundo Jovem, Década de 1980

Este artigo pretende explorar como a juventude rural é evidenciada nas páginas do *Jornal Mundo Jovem* no decorrer da década de 1980 no Brasil. Para este processo foi analisado 2.250 páginas correspondentes as 100 edições anuais do jornal, publicadas de março de 1980 até a última publicação do ano 1989. Criado em 1963, com o nome de *SOS Vocações* no Seminário de Viamão (RS), em 1967 passa a circular com o nome de *Jornal Mundo Jovem*. Apesar de se identificar como jornal era editado no formato de revista, publicava 10 números anuais e tinha circulação através de assinaturas, o que lhe possibilita chegar a cidades do interior do Brasil. A maior parte de seus leitores eram formados por jovens que participavam de grupos de jovens e vinculados as paróquias da Igreja Católica. Na década de 1980 a editoria da revista estava vinculada a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Algumas questões que nortearam a pesquisa foram: como a juventude rural é representada neste impresso? Qual o papel esperado pelos jovens no período de transformações decorrentes do final da ditadura? Quais as dificuldades e as demandas dos jovens rurais? Considerando que a década de 1980 foi um período de intenso fluxo migratório do campo para os centros urbanos um dos aspectos tratados no impresso analisado foram as motivações e as perspectivas de futuro dos jovens. Nesta pesquisa procuramos responder a estas questões analisando o periódico em toda a sua complexidade, nos baseando no método historiográfico de Edward Thompson, ao observar os elementos sociais evidenciados no jornal. Para analisar as fontes selecionadas buscamos suporte nas discussões sobre juventudes de Luis Antônio Groppo (2017), Mário Margulis e Marcelo Urresti (1996). Para pensar sobre os impressos como fontes nos baseamos nas reflexões de Tania Regina de Lucca (2005) e Cristina Ponte (2005). A década de 1980 pode ser considerada um período de transição e rupturas para a população brasileira. Com o final da ditadura civil-militar e o processo que marcou de redemocratização surge uma onda de otimismo. Isto pode ser identificado nas páginas no *Jornal Mundo Jovem* que por vezes utiliza a palavra *semente* para se referir aos jovens brasileiros. Este artigo integra a pesquisa “A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000)” iniciada em agosto de 2015.